

## **Cultura e Educação do Sensível no Espaço Agroecológico da Várzea, Recife/PE, Brasil**

*Culture and Sensitive Education in the Várzea Agroecological Space, Recife/PE, Brazil*

CAVALCANTI, Edneida Rabêlo<sup>1</sup>; LEMOS, Silvana Maria de<sup>2</sup>; MOREIRA, Maria Elisa Tavares<sup>3</sup>; SILVA, Giovana Carina da<sup>4</sup>; MEDRADO, Benedito<sup>5</sup>; FIGUEIREDO, Marcos A. Bezerra<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). edneidarabelo@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), silvanalemos@icloud.com; <sup>3</sup> Integrante da coordenação do Espaço Agroecológico da Várzea, Brasil. mariaelisamoreira@gmail.com; <sup>4</sup> INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, giovanakaiowa@gmail.com; <sup>5</sup> UFPE/PPGPsí. benedito.dantas@ufpe.br; <sup>6</sup> UFRPE.mfigueiredoufrpe@gmail.com

### **Eixo temático: Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico**

#### **Resumo**

O presente trabalho apresenta a experiência da Barraca Paulo Freire, concebida no contexto de planejamento, organização e realização do Espaço Agroecológico da Várzea, Recife, Pernambuco, a partir da articulação entre a comercialização e a educação em agroecologia. Tal iniciativa parte da compreensão de que, para além da comida sem veneno, agroecologia significa a defesa de uma vida plena onde corpo, espírito, mente e comunidade devem estar saudáveis para que a vida aconteça da melhor forma. Nesse sentido, valoriza o lugar do encontro e se abre para a perspectiva da educação popular e da educação sensível, que se volta para a estética social, para as culturas, para as subjetividades. Parte também do reconhecimento da importância da experiência e do processo de construção a muitas mãos, onde cada integrante traz o seu saber, a sua bagagem, perfazendo um espaço diverso, articulado com a ideia de agroecologia como ciência, prática e movimento.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Cultura; Educação Sensível; Direitos humanos.

**Keywords:** Agroecology; Culture; Sensitive Education; Human Rights.

#### **Abstract**

This paper presents the experience "Barraca Paulo Freire" conceived in the context of planning, organizing and carrying out the "*Espaço agroecológico da Várzea*", Recife, Pernambuco. based on the articulation between marketing and education in agroecology. This initiative is based on the understanding that, in addition to food without poisons, agroecology means the defense of a full life where body, spirit, mind and community must be healthy so that life can happen in the best way possible. In this sense, it values the meeting place and opens itself to the perspective of popular education and sensitive education, which turns to social, aesthetic, cultures, subjectives. It also starts from the recognition of the importance of experience and of the construction process by many hands, where each member brings their knowledge, their baggage, making up a diverse space, articulated with the idea of agroecology as science, practice and movement.

#### **Introdução**

As feiras agroecológicas têm se ampliado nos centros urbanos do Brasil e se diferenciam de espaços comuns de comercialização de produtos de origem agrícola, em virtude de seu compromisso com práticas de uso e conservação de solo e água, de

proteção à sociobiodiversidade, de relações de trabalho orientadas pelo respeito e embasadas em princípios da Agroecologia e direitos humanos e por serem comercializados diretamente por agricultoras e agricultores. Constituem um lugar privilegiado de encontro entre a cultura do campo com a cultura urbana, principalmente quando existe o cuidado para que as relações possam ir além da ação comercial de compra e venda.

A experiência aqui abordada consiste no desenvolvimento de uma ação que resultou na fundação do Espaço Agroecológico do Várzea (EAV), cuja missão é produzir estratégias político-pedagógicas, envolvendo participantes, consumidores/as e produtores/as, para promoção de consumo consciente e de diálogos de conhecimentos sobre alimentação saudável, produção ecológica, direitos humanos e diversidade cultural, de gênero, de geração, sexualidade e raça. Em termos programáticos, o EAV se concretiza por meio de seis eixos de ação: comercialização; educação; cultura; promoção da saúde; comunicação e, articulação em rede.

Nesse sentido, a concepção do EAV agrega elementos educativos, socioambientais e político-culturais que amplificam esse momento no qual os agricultores/as e os consumidores/as (participantes do espaço) entram em contato, propiciando diálogos, vivências, experiências, aprendizagens significativas e transformações, seja no espaço físico de realização do encontro semanal, seja nas compreensões sobre o ato de consumir e de se alimentar. Entre as iniciativas que compõe os eixos de Ação do EAV, destaca-se a gestão de uma das barracas da feira, a Barraca Paulo Freire (PF), a partir da qual moradores/as do bairro coordenam iniciativas educativas, que incorporam as artes e as culturas, práticas de cuidados integrativos e de reflexão e incidência política.

## **Metodologia**

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, tomando como referência a experiência do EAV. Para coleta de dados, foi empregada a observação direta e a análise documental a partir de registros das reuniões de coordenação, das produções e divulgações nas mídias sociais, relatório para o do Fundo Casa e anotações de responsáveis por ações educativas e culturais.

O estado de Pernambuco possui 110 feiras agroecológicas cadastradas, com um terço desse número concentrado na capital, Recife (DP, 2020). O Espaço Agroecológico da Várzea funciona aos sábados, das 6h30 às 10h30, na Praça Pinto Damásio, Bairro da Várzea, com a participação de quatro associações: Associação de Agricultores e Agricultoras Agroflorestais Terra e Vida (Abreu e Lima/PE); Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim - Agroflor (Bom Jardim/PE); Associação dos Agricultores das Amoras (Glória de Goitá/PE) e, Associação dos Agricultores de Base Familiar e de Cultivo Orgânico da Região do Mocotó (Vitória de Santo Antão/PE).

O EAV possui uma coordenação que envolve todo o grupo de agricultores e agricultoras e representantes dos/as consumidores/as. São ao todo nove barracas, sendo oito para comercialização dos produtos e uma de caráter político-pedagógico e cultural chamada Barraca Paulo Freire (ou carinhosamente Barraca PF). Nela são disseminados

materiais didáticos, documentos e publicações sobre a agroecologia, feminismo, extensão rural agroecológica e outros temas afins.

Além disso, existe um conjunto de estratégias que são viabilizadas por meio da PF: rodas de diálogo sobre agroecologia, direitos humanos e cidadania, que compreendem espaços de diálogo e formação abertos a toda a comunidade, sobre temas correlatos à agroecologia e a seus temas transversais; promoção de atividades político-culturais durante a feira agroecológica, valorizando os artistas locais com temas relacionados à agroecologia, consumo sustentável, direitos humanos, entre outros; intercâmbio entre consumidores/as e agricultores/as, aproximando contextos urbanos e rurais, a partir da organização de visitas de consumidores/as e agricultores/as às unidades de produção para realizar ações previamente definidas e acordadas com os agricultores/as e para observação participante da dinâmica de vida e produção dos/as agricultores/as que comercializam no espaço agroecológico da Várzea.

As atividades culturais e de práticas integrativas acontecem no espaço “batizado” de “Marielle Franco”, socióloga e política brasileira assassinada em 14 de março de 2018 por questões ligadas à política, localizado também na Praça. A partir da PF foram também construídos dois projetos submetidos e apoiados pelo Fundo Casa Cidades, que possibilitou o fortalecimento do EAV e ações de comunicação e de intercâmbio mais robustas.

## **Resultados e Discussão**

A concepção e existência da Barraca Paulo Freire, guiada por processos de educação popular, assim como o formato ampliado de coordenação do EAV, possibilitou a construção de um Espaço Agroecológico no qual a pedagogia do encontro ocupa a centralidade das ações pedagógicas, políticas e culturais. Como pode ser observado no Quadro 1, até o início da pandemia da Covid 19, foram muitas as iniciativas levadas a cabo, pautadas em metodologias participativas e na educação do sensível. As iniciativas do EAV tomam a cultura como elemento estruturante. Cultura no sentido freireano, de “[...] acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como resultado do trabalho, do esforço criador e recriador dos seres humanos. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana” (FREIRE, 2003, p. 117). Essa concepção de experiência, como “aquilo que nos passa e não o que se passa” (LAROSSA, 2002, p. 21), que inclui aspectos concretos, mas também subjetividades, emoções, desejos na imaginação conjunta de outros futuros possíveis.

Em função das medidas de proteção exigidas pelos órgãos sanitários do país devido a pandemia do COVID-19, a Barraca PF e as atividades culturais e de rodas de diálogos foram suspensas e as iniciativas se voltaram para o apoio a viabilização da comercialização dos produtos, medidas educativas para minimizar o impacto junto aos agricultores e agricultoras, mas também no território da Várzea, no qual o EAV se concretiza.

**Quadro 1** Atividades Educativas e Político Culturais Realizadas a partir da Barraca Paulo Freire

Descrição	Qt	Temáticas
Realização de Rodas de Diálogos	68	Direitos Humanos e Feminismo; Etnia; Raça; Política e Democracia; Agroecologia; Saúde Mental; LGBTQ+; Políticas Públicas; Transporte Público; Violência contra a mulher; Educação do campo; Sementes Crioulas; Biodiversidade e Mudanças Climáticas; Sexualidade; Paternidade; Gastronomia; Segurança Alimentar e Nutricional; Saúde; Agricultura Indígena; Ecopedagogia; Reforma Agrária; Ocupação dos Espaços Urbanos (especulação imobiliária).
Intercâmbios nas Unidades de Produção dos/as Agricultores/as	5	Temas das oficinas realizadas nos intercâmbios: Compostagem; Horticultura; Preparação de suco e leites vegetais; Cozinha sem Glúten; Ervas e o Sagrado; Defensivos Naturais.
Debates em escolas	6	Temática: construção do conhecimento agroecológico. (136 estudantes, professores e pais dos alunos)
Atividades Culturais (música, dança, exposições)	24	Maracatu; Capoeira; Música clássica e MPB; Coco; Exposição Fotográfica; Teatro; Rituais; Pastoril; Forró.
Práticas Integrativas	15	Yoga; Danças Circulares; Oficinas de Autocuidado.
Atividades comemorativas ao “centenário de Paulo Freire 1921-2021”	3	1 Roda de Diálogo com os produtores, 2 Podcast, confecção de camisetas alusivas ao tema, publicações sobre o tema nas redes sociais.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir do Relatório Fundo Casa 2019.

Esse lugar do encontro possibilitado e cuidado pelo EAV envolve uma diversidade de dinâmicas, de relações, de afetos, de sentimentos, de subjetividades, de crenças, de religiosidade, bem como de relações de sujeitos, de indivíduos e de diversos movimentos que se interpenetram e formam um todo dinâmico. A inauguração das rodas de diálogo, um diferencial no EAV e uma inovação em termos mais gerais, congrega partilha de conhecimento e imaginação política, sempre permeadas por expressões culturais e cuidado integrado em saúde. A partir desse desenho posto em movimento, foi gerado convites para os participantes assumirem de forma solidária e colaborativa a realização dos eventos. São 19 parcerias registradas na realização das rodas. O mesmo se deu com as apresentações culturais, mobilizando diversos grupos existentes no bairro, conhecido pela riqueza de expressões culturais, mas atraindo grupos de fora, num movimento de adesão e de soma; e também com as vivências de práticas integrativas em saúde.

## Conclusões

Um Espaço Agroecológico não implica somente na comercialização de produtos saudáveis. A criação de ambientes favoráveis à permanência dos consumidores e consumidoras por mais tempo, anima o diálogo, as expressões de afeto e o surgimento de parcerias e de outras construções espontâneas. A realização das rodas de diálogo e de atividades culturais mobilizaram energias, temas, necessidades, sonhos e desejos, numa lógica de outros caminhos e outros futuros possíveis e, além disso, contribuem para consolidar o EAV, a conservar o espaço da praça na qual ocorre a iniciativa, também articulando instituições e movimentos que atuam no território.

Os intercâmbios que possibilitaram participantes (consumidores e consumidoras) conhecerem e vivenciarem as áreas de produção e de moradia dos agricultores e agricultoras. Isso apresentou ganhos expressivos na valorização do EAV e no respeito aos processos nele contidos e no fortalecimento das relações de confiança entre os participantes do EAV. As mobilizações em rede e a incorporação de espaços de reflexão e subjetividades fortalecem os micros movimentos de resistência que vão de encontro ao modelo econômico imposto pelo grande capital e também ajudam a fortalecer a relação campo-cidade e políticas públicas no campo da agroecologia e direitos humanos.

Essas interações vêm se consolidando, de um lado, pelas mudanças no perfil desses/as consumidores/as que vêm exigindo cada vez mais alimentos com maior teor nutricional, de origem reconhecida e livre de agroquímicos (Schneider & Ferrari, 2015). Por outro lado, agricultores/as familiares têm mostrado, sobretudo com o suporte de políticas públicas, a capacidade de atender esse novo perfil, tendo em vista o acúmulo de saberes e práticas que dispõem para efetivar uma agricultura sustentável.

## **Agradecimentos**

Agradecemos o apoio do Fundo Casa Cidades.

## **Referências bibliográficas**

DP. Diário de Pernambuco. **Pernambuco possui a maior rede de comercialização de produtos orgânicos do Nordeste.** Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2020/03/pernambuco-possui-a-maior-rede-de-comercializacao-de-produtos-organico.html>>. Acesso em: 6 jul. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Fundo Casa. **Relatório Final.** Processos Formativos. Rodas de Diálogos /Intercâmbio/ Oficinas/ Vídeos/ Visitas às escolas públicas/ Seminário Popular. Recife, PE, Brasil, 2019.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan/fev/mar/abr, 2002.